

## **FACHADAS EM TÉCNICA DE CANTARIA NAS CASAS CONSTRUÍDAS NA CIDADE DE MOGI DAS CRUZES NAS DÉCADAS DE 1950 A 1980**

Rosalba Bianchini<sup>1</sup>; Celso Ledo Martins<sup>2</sup>.

1. Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: tutybianchini@gmail.com .
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: celsoledoumc@gmail.com

**Área de conhecimento:** Arquitetura

**Palavras-chave:** Cantaria, Fachadas, Arte

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa mostrar, sob a luz da Arquitetura de época das décadas de 1950 a 1980 na cidade de Mogi das Cruzes, o trabalho de Cantaria, muito empregado nas fachadas de construções residenciais da referida época, feito por trabalhadores que dominavam a técnica de cinzelar/entalhar pedras, os “Mestres Canteiros” ou “Mestres de Pedraria”, ofício este que hoje encontra-se quase extinto, dificultando o reparo, manutenção e preservação das obras que ainda resistem ao tempo. A partir daí discutir a necessidade de se encontrar formas para a correta reparação de obras degradadas, seja pela ação do tempo, da poluição, por agentes químicos/biológicos, ou do próprio homem, porém agora utilizando-se técnicas e materiais adequados. Como este trabalho se refere a preservação das fachadas em Cantaria, o artigo apoia-se em estudos sobre rochas, suas características, patologias e maneiras de conservação desenvolvidas para restauro e manutenção de Cantarias estruturais e artísticas, utilizadas em construções das épocas colonial e imperial, como igrejas, pontes, residências e seus adornos. O termo “Cantaria” refere-se à técnica de cinzelar ou entalhar pedras. Técnica trazida de Portugal ainda no tempo do Brasil Colônia pelas ordens de Tomé de Souza que trouxe em sua comitiva o “Mestre Canteiro” Luís Dias.

### **OBJETIVOS**

Objetivo Geral: desenvolvimento de uma pesquisa acerca do uso da aplicação de pedras em projetos de arquitetura.

Objetivos Específicos: Analisar como as pedras, como revestimentos de fachadas foram aplicadas na cidade de Mogi das Cruzes no período compreendido entre 1950 a 1980. Identificar exemplares de imóveis que ainda mantêm e qual o seu estado de conservação.

### **METODOLOGIA**

Foram feitas pesquisas por meios eletrônicos, buscando referências bibliográficas sobre o objeto de estudo, tendo sido encontradas várias publicações sobre Cantaria, tanto estrutural quanto ornamental. Também através de meios eletrônicos foi feito o reconhecimento da área em recorte, bairros Alto do Ipiranga e Central da cidade de Mogi das Cruzes, encontrando-se aí grande número de construções com fachadas em pedra. Pesquisou-se ainda sobre os tipos de rochas mais utilizadas nesses revestimentos, devido a diversidade de rochas encontradas em tais construções. O artigo registra algumas destas construções, analisa tipos de rochas e cortes mais utilizados na referida época, mostrando também a situação de conservação desses exemplares. Inclui um breve capítulo sobre rochas, o que são, como se formam, seus tipos e características, suas patologias e como tratá-las de forma adequada para promover a correta conservação desta arte tão antiga.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área escolhida para a pesquisa foram encontrados diversos exemplares de construções, principalmente residenciais, com fachadas inteiras ou apenas algum detalhe construtivo revestidos em pedra como: muros, chaminés, barrados ou faixas verticais. Muitas destas casas encontram-se degradadas, depredadas ou descaracterizadas, com perdas de material rochoso, pichações ou pinturas sobre a Cantaria. Outras tantas estão cobertas por crosta negra proveniente da ação das chuvas e da poluição que se deposita sobre as pedras ou em suas reentrâncias, ao longo do tempo. Também por meios eletrônicos que disponibilizam imagens captadas em anos anteriores ao tempo desta pesquisa, foi possível verificar que algumas das construções que a compõe já foram demolidas para dar lugar a novos prédios. Nas construções de estilo Modernista as pedras de Cantaria podiam cobrir toda a fachada ou apenas algum detalhe construtivo. Mas elas ainda eram trabalhadas por Mestres Canteiros, que as encaixavam com maestria, ou faziam desenhos com composições entre cores, cortes e tipos de rochas diferentes criando efeitos interessantes, no momento do assentamento o Mestre Canteiro cinzelava cada pedra para ajustá-la às outras já colocadas, de forma que não ficassem vãos entre elas, dando ao trabalho harmonia e elegância. Porém, nas construções mais recentes, contemporâneas, já se nota grande mudança no trabalho, pois com as novas tecnologias utilizadas na construção civil, as pedras podem ser cortadas com maior precisão, facilitando o trabalho do assentador (não mais o Mestre Canteiro), padronizando os cortes das pedras e até montando os mosaicos em telas que serão aplicadas às paredes, que ainda terão as pedras naturais, mas agora trabalhadas de forma mais industrializada. As rochas mais utilizadas nestes revestimentos são a Gnaisse, o Basalto, Arenito, Ardósias e Quartzito, em menor grau o Quartzito e o Granito, conforme o quadro a seguir.

**Quadro 1 –** Quantidades e tipos de rochas mais utilizadas nos revestimentos de fachadas.

Origem	Rochas	Claro	Cinza	Amar	Rosa	Verm	Branco	Preto	Verde
META MÓR FICAS	Gnaisse		26	8	2	1			
	Ardósia		6						2
	Quartzito	1	4	3	6				4
	Mármore	1					1		2
ÍGNEAS	Basalto	6		11	3	5	4	8*	
	Granito	10	9						
SEDIMEN TARES	Arenito	1		10					

Fonte: Elaboração da autora

\*Apenas pequenos detalhes.

No decorrer da pesquisa foram encontrados exemplares em diversos níveis de degradação e com algumas patologias, principalmente pichações e sujidades pela ação das chuvas e poluição. Na maioria dos casos a aparência de abandono parece ser em decorrência da perda de poder econômico dos proprietários, ou pela falta de interesse na manutenção do imóvel que geralmente está alugado.

## CONCLUSÕES

Na tentativa de renovação e limpeza, alguns proprietários e/ou locatários preferem cobrir de tinta a Cantaria pela rapidez e facilidade do serviço, em detrimento de uma limpeza mais profunda com métodos, produtos e equipamentos adequados que poderiam trazer nova vida a Cantaria. Assim, mostramos que é possível se recuperar essas fachadas sem a

necessidade de pintura ou qualquer outra intervenção inadequada, através do conhecimento dos tipos e características das rochas empregadas na Cantaria e das formas corretas de limpeza e reconstituição. Desta forma, vendo as mudanças através dos tempos, e tantas dessas casas abandonadas, depredadas e até demolidas, cabe a nós, ao menos promover uma maior conscientização da população e dos poderes públicos no intuito de se preservar estas obras que, por serem mais recentes, não se fazem menos importantes para nos ajudar a contar nossa história.

[...] em nossa cidade, é importante que conscientizemos a população para que se una aos esforços deste conselho, criando uma mentalidade de preservação não apenas para deixar às futuras gerações o que existe, mas de que a preservação pode ser algo útil no presente, utilizando o nosso patrimônio para fazer de nossa cidade uma cidade temática [...] que incremente o turismo [...] pois a melhor maneira de estimular o interesse das pessoas sobre qualquer coisa é dizer que se pode ter lucro com ela. (Perretti, Dárcio, 2016, CARTA SUGESTÃO AO COMPHAP, [página?](#))

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO Todorov Silva, Marcos & Porto, Thiago. (2016). **Ascensão e Declínio da Arte da Cantaria Estudo de Caso: Ponte da Cadeia**. Revista Geonomos. 24. 10.18285/geonomos.v24i2.883. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/317280117\\_ASCENSAO\\_E\\_DECLINIO\\_DA\\_ARTE\\_DA\\_CANTARIA\\_ESTUDO\\_DE\\_CASO\\_PONTE\\_DA\\_CADEIA](https://www.researchgate.net/publication/317280117_ASCENSAO_E_DECLINIO_DA_ARTE_DA_CANTARIA_ESTUDO_DE_CASO_PONTE_DA_CADEIA)

EDUCA MAIS BRASIL - **Pré História** Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/prehistoria>  
09/09/2019 19:25

MANUAL de Conservação de Cantarias – IPHAN – Coordenação e elaboração de Frederico Almeida. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man\\_ConservacaoCantarias\\_2edicao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ConservacaoCantarias_2edicao_m.pdf)

PERAZZO, Daniela Mourão, 2017, Rio de Janeiro, **Projeto E Execução De Revestimentos De Pedra E Patologias Associadas**

Disponível em <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10019296.pdf>  
29/01/2020 20:00

PEREIRA, Carlos Alberto; LICCARDO, Antonio; SILVA, Fabiano Gomes. **A Arte da Cantaria**. Belo Horizonte: Editora C/ARTE, 2007. Disponível em:

<http://files.geocultura.net/200001432-cf73cd1676/livro%20arte%20da%20cantaria%20NET.pdf>

PERRETTI, Dárcio - **Sugestão ao COMPHAP**

Sugestão Ao Conselho Municipal De Preservação Do Patrimônio Histórico, Cultural, Artístico E Paisagístico De Mogi Das Cruzes COMPHAP.

Disponível em

[http://www.comphap.pmmc.com.br/arquivos/artigos/Darcio\\_Perretti\\_2005\\_2007.pdf](http://www.comphap.pmmc.com.br/arquivos/artigos/Darcio_Perretti_2005_2007.pdf)  
22/01/2020 11:54

REIS FILHO, Nestor Goulart, **Quadro Da Arquitetura No Brasil**

Disponível em

[file:///C:/Users/tutyb/Downloads/Quadro\\_da\\_Arquitetura\\_no\\_Brasil\\_-\\_Nestor.pdf](file:///C:/Users/tutyb/Downloads/Quadro_da_Arquitetura_no_Brasil_-_Nestor.pdf)  
25/08/2019 20:14

SILVA, Fabiano Gomes da, **Pedra E Cal: Os Construtores De Vila Rica No Século XVIII (1730-1800)** Belo Horizonte: 2007.

Disponível em

file:///C:/Users/tutyb/Downloads/Pedra\_and\_Cal\_construtores\_de\_vila\_rica.pdf  
25/08/2019 19:53

VILLELA, Clárisse M. **Artes e ofícios. A cantaria mineira.** Arqtextos. Vitruvius, 2003.

Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/04.041/646>

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Professor e amigo Celso Ledo, por todo incentivo e colaboração desde a apresentação de uma ideia e durante todo o desenrolar deste projeto.

E ao meu marido Valter, pelo apoio de todos os dias e pela inspiração de toda uma vida.